

O CUIDADO SENSÍVEL NO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UNISUL

Emilia Beatriz Machado de Souza*

RESUMO

O estudo constituiu-se de um relato de experiência sobre o olhar sensível lançado ao cuidado de enfermagem, desenvolvido no Curso de Graduação em Enfermagem da UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina). Os sujeitos do estudo foram os acadêmicos e a equipe de enfermagem de um hospital geral do Sul de Santa Catarina. A base teórica desse olhar foi a Teoria do Cuidado Transdimensional, de Alcione Leite Silva, com um paradigma inovador, transformador e eminentemente participativo e reflexivo. Esse cuidado, que concede lugar à emoção e ao toque, permite a dois indivíduos falarem sobre si mesmos, explicitando ideias, fatos, sentimentos e emoções. Os resultados dessa experiência com acadêmicos e uma equipe de enfermagem revelam mudanças na forma de cuidar, visto que o cuidar desenvolvido com os clientes da clínica médica se tornou mais autêntico e mostrou um olhar atento e amoroso. Sendo assim, faz-nos refletir sobre quanto necessitamos recuperar-nos a nós mesmos em nossa integralidade.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Educação em Enfermagem. Enfermagem.

INTRODUZINDO A TEMÁTICA

Este relato de experiência tem como objetivo que os profissionais da saúde, sobretudo os enfermeiros, possam voltar o olhar para um universo que ainda precisa ser descortinado e compreendido. Esse universo requer um olhar empático, afetivo e amoroso, enquanto expressão do cuidado na relação de ajuda em saúde. Como docente do Curso de Enfermagem da UNISUL a autora vem buscando desenvolver um olhar sensível no cuidado de enfermagem, transcendendo o modelo tradicional em direção a uma abordagem mais integral e humanizada ao ser humano. Dessa forma, esta experiência é fruto de um trabalho voltado ao cuidado sensível, durante as atividades práticas na disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto. Os sujeitos do estudo foram acadêmicos de enfermagem e a equipe de enfermagem que cuidaram dos pacientes internados na clínica médica de um hospital geral do Sul de Santa Catarina e seus familiares no período de agosto a dezembro de 2005.

Em face da diversidade e complexidade desse ser que está diante de nós, inúmeros desafios nos são colocados. Enquanto profissionais da saúde, para que possamos ter condições de olhar para o todo desse ser, não devemos tratar a doença, e

sim, o doente, pois quando nós, profissionais da saúde, tratamos a doença, fortalecemos o domínio do saber técnico-prático mas nos limitamos a uma visão integral da saúde humana⁽¹⁾, ao passo que para realizar a escuta sensível, o profissional de saúde precisa escutar o inaudível, o não-dito das coisas, ou seja, precisa aprender a escutar o coração das pessoas, a linguagem silenciosa, seus valores, seus costumes, suas crenças, seus sentimentos mudos, seus medos não confessados, suas queixas silenciosas⁽²⁾; precisa saber que as pessoas externam essa linguagem não-verbal por meio do seu corpo e de seu movimento.

Assim, o que se observa no cotidiano é que quando as pessoas - aqui especialmente o profissional da saúde - se utilizam da razão e da emoção para cuidar, elas reafirmam a sua integralidade, a relação consigo mesmas, com o outro, com a natureza, com a cultura e com o universo, e dessa forma não se desarmonizam e se tornam competentes para cuidar integralmente.

Um estudo com enfermeiros⁽³⁾ em uma unidade oncológica confirma que no exercício do cuidado, o enfermeiro pode estar exposto ao risco da codependência, isto é, de cuidar do outro esquecendo as suas próprias necessidades. Nesse contexto de esquecimento, normalmente

*Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Unisul. Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. E-mail: emilia.souza@unisul.br

emergem as doenças psicossomáticas, como decorrência da desarmonia do seu ser⁽²⁾, e isso se dá pela ausência do cuidado sensível consigo e com o outro. Sensível é tudo que é da ordem da sensibilidade, abrangendo também a linguagem simbólica expressa no corpo da pessoa e no seu movimento⁽²⁾. O sensível não pode ser traduzido em palavras, ele é mostrado pela expressão corporal. Da mesma forma, segundo relata um estudo⁽³⁾, cuidar de si é a condição básica para evitar o *burnout*, que é a síndrome de exaustão, desgaste físico e emocional associado ao trabalho profissional causando o estresse laboral. O *burnout* afeta o sistema imunológico e dessa forma facilita o aparecimento de doenças oportunistas, o que poderá levar a que o indivíduo cuidado receba um atendimento sem a necessária qualidade.

Assim, considerando a necessidade de mais recursos para cuidar integralmente dos clientes e tendo em vista a necessidade de cuidar de acadêmicos em formação, propusemo-nos desenvolver esta experiência do cuidado sensível com os acadêmicos e a equipe de enfermagem na disciplina de Saúde do Adulto. Tal preocupação surgiu a partir do conhecimento de estudos^(1,2-3) que apontam a necessidade de cuidar de quem cuida e essencialmente do fato de o Curso de Enfermagem da Unisul ter como um de seus objetivos proporcionar ao acadêmico a compreensão do ser humano na sua integralidade e historicidade, favorecendo assim o uso de suas potencialidades e da subjetividade em todo o processo de formação. Para reafirmar tal preocupação⁽⁴⁾, ao mesmo tempo em que preparamos o profissional da saúde para o conhecimento técnico-científico procuramos criar oportunidades de autoconhecimento, comunicação e relacionamento intra e interpessoal.

Sendo assim, nosso objetivo nessa experiência foi despertar nos acadêmicos do 6º semestre de enfermagem e na equipe de enfermagem da já referida clínica médica a consciência da importância de um cuidado voltado ao conhecimento e à compreensão de si próprios, reconhecendo o valor dos sentimentos, da linguagem, das emoções e da comunicação não-verbal no processo de cuidar. A partir desse autoconhecimento e da relação consigo mesmo, acreditamos que o profissional possa oferecer

um cuidado sensível aos pacientes e seus familiares sob sua responsabilidade.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

Para desenvolver a experiência do cuidado sensível baseada nos princípios do Cuidado Transdimensional, contamos com a participação de três grupos, compostos de seis acadêmicos do 6º semestre de enfermagem que cursavam a disciplina Saúde do Adulto e da equipe de enfermagem de um hospital geral do Sul de Santa Catarina. Para tanto, adotamos como dinâmica dessa experiência as oficinas. Foram realizadas seis oficinas para com quatro membros da equipe de enfermagem da clínica médica e nove oficinas para os três grupos de acadêmicos de enfermagem, cada um dos quais participou de três oficinas. Os temas discutidos nas oficinas foram: Conhecimento do próprio corpo e de si mesmo; A importância da comunicação verbal e não-verbal; e O amor na relação de ajuda em saúde. Cada oficina observava a seguinte sistemática metodológica: dinâmica de integração ou um relaxamento, discussão e reflexão dos temas e técnica da massagem ou leitura de mensagens reflexivas. O desenvolvimento dessa experiência se deu entre os meses de agosto e dezembro de 2005.

O ponto de partida: o corpo

O mundo cada vez mais globalizado e tecnológico vem provocando transformações em todos os setores da sociedade e mais especificamente no mundo da produção e do trabalho. Essas transformações buscam estratégias para aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos e serviços oferecidos, com vista a enfrentar um mercado cada vez mais competitivo e instável, mas as estratégias que aumentam o prazer e a felicidade do ser humano no seu dia-a-dia de trabalho na maioria das vezes são negligenciadas em todos os setores da vida humana. A palavra de ordem é produzir; produzir e consumir, mesmo que isso passe por cima da felicidade e do prazer.

Considerando-se, então, que essas transformações tecnológicas mundiais estão presentes na formação e na prática dos profissionais de saúde e que, da mesma forma, há a ausência de discussão, na formação desses

profissionais, sobre quem eles são, como se pode esperar que o cuidado praticado por eles englobe o sensível? Diante dessa ausência de cuidado com o cuidador, uma citação de um médico-cirurgião resume esse sentimento “Não recebi uma única aula sobre cura e carinho, como falar aos pacientes ou por que ser médico. Não me curaram durante o curso, mas esperavam que eu curasse os outros”^(5:21). Para discutir e refletir sobre esse tema tem-se o pressuposto que pelo sensível, o ser humano

É como ele é e se coloca no mundo sem medo de SER. A vida é uma extensão de si mesmo e, para assegurar esta autenticidade integrativa e relacional, ele precisa se conhecer, identificar suas fortalezas e suas fraquezas, saber escutar e observar a si mesmo, ao seu próprio corpo, para depois poder escutar e observar o corpo do outro. Precisa se colocar no espaço do não-saber e exercer com sabedoria a sua profissão^(2:50).

A comunicação verbal e não-verbal

Sendo o corpo um vetor de comunicação, ele vai expressar como a pessoa se confronta com a sua realidade. Ele vai traduzir o que a pessoa, embora sinta, não diz, seja porque ela não sabe como dizer seja porque ela não aprendeu a verbalizar. O corpo é um veículo de emoção. “O corpo é a chave das emoções, dos sentimentos, das atitudes e dos comportamentos”^(2:57). Dessa forma, durante a exploração desse tema discutiu-se a importância de nos comunicarmos com o corpo para compreender os sinais que ele envia. Ao compreendê-los encontramos o sentido para o momento vivido e assim poderemos agir com sensibilidade. Para tanto, exige-se uma complementação da compreensão entre sofrimento humano e integralidade humana que extrapole a explicação do adoecimento em termos simplesmente materiais, sendo o cuidado centrado no objetivo de explicar o que acontece e por que acontece e passando a questão de fundo a ser *para que se adoecesse e com que finalidade*. Neste sentido, concordamos que, embora o conhecimento técnico-científico seja insubstituível nas práticas de saúde⁽⁶⁾, ele sozinho não é suficiente para que as pessoas trabalhem com outras pessoas, desenvolvam relacionamentos saudáveis e realizem uma leitura psicossocial do que está acontecendo no seu cotidiano.

O amor na relação de ajuda em saúde

Quando o profissional da saúde entra em sintonia consigo mesmo, ou seja, quando ele se conhece, ele se mostra disponível para ajudar o outro e cuidar dele com uma atitude amorosa. Em nosso entendimento, o amor é o alicerce de uma boa relação de ajuda em saúde e esta pode ser desenvolvida pelo cuidador que se conhece e se respeita, contribuindo assim, para a saúde de quem está sendo cuidado⁽²⁾. Para tanto, segundo a teoria do Cuidado Transdimensional, necessitamos ativar o complexo vontade-pensamento-sentimento, que se dá pelo amor ao outro e pelo profundo compromisso com seu bem-estar⁽⁷⁾.

APRESENTANDO OS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

Percebeu-se na atuação dos profissionais da saúde envolvidos certa fragilidade em seu conhecimento sobre si mesmos. Evidenciou-se que não se contemplou na sua formação uma compreensão do seu próprio corpo, um diálogo com as suas emoções e seus sentimentos que os capacitasse a compreender o outro. Se ocorre essa conexão no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para a formação desses profissionais da saúde, ela se encontra de forma isolada, ou seja, é vista em disciplinas separadas. Com isso, suas práticas se centram na doença a ser explicada, vencida, de modo que o conhecimento técnico-científico e as altas tecnologias são os marcadores do poder do cuidador sobre a doença instalada no ser humano. Com essa preocupação excessiva em tudo explicar na relação causa-efeito da doença, em controlar o corpo do outro, o profissional esquece que por trás dessa necessidade de controle do corpo está o seu próprio medo de não compreender a linguagem que esse corpo envia.

Foi em face dessa realidade apresentada e com fundamentação teórica no Cuidado Transdimensional⁽⁷⁾ - que tem como foco o processo morte-renascimento e pode ser experienciado nas diversas situações do nosso cotidiano -, que optamos pelo desenvolvimento de oficinas durante as atividades práticas hospitalares. Para tanto, segundo a autora dessa teoria⁽⁷⁾, faz-se necessário que esse ser se conheça, tendo em mente o que está imanente

(aquilo que traz consigo, as suas aquisições organizadas e a transcendência), a busca do novo e a abertura para novos caminhos. A mesma autora⁽⁷⁾, ressalta que para obter qualidade no desenvolvimento do cuidado transdimensional é preciso emergir do cuidador um propósito que tem como base o amor, sentimento que se desenvolve à medida que o ser cuidador busque uma crescente dinamização, complexificação e conscientização.

Nesse sentido, esse sentimento de amor abriria o nosso coração e converteria o ato de cuidar em atitudes de honestidade, interesse, respeito pelo outro, na prática da justiça, da solidariedade na busca constante da prática do bem⁽⁸⁾. Destarte, o diálogo reflexivo e participativo proposto pela teoria do Cuidado Transdimensional, desenvolvido nas oficinas convida a olhar para o nosso ser, a nossa condição humana, os nossos relacionamentos e as nossas atitudes na prática de saúde, em busca de uma reflexão e de possíveis transformações. Dessa forma, percorremos um caminho para a busca do sensível. Nesse caminho, discutindo e refletindo sobre os temas acima mencionados de uma forma descontraída e dinâmica, foi possível compartilharmos com os acadêmicos de enfermagem afetos, ideias e crenças e propiciar-lhes melhor conhecimento de si mesmos.

Diante da sensibilização dos acadêmicos, percebida quando começaram a cuidar do outro com palavras mais carinhosas, com um olhar de afeto, com tentativas de compreender melhor o que o outro necessitava, passamos então para a segunda etapa: sensibilizar os auxiliares e técnicos de enfermagem a buscarem, também eles, conhecer-se a si próprios e sentir a necessidade de desenvolver um cuidado integral aos pacientes e aos seus familiares. Vale ressaltar que a equipe de enfermagem obteve um maior número de vivências por permanecer no setor, ao passo que os grupos de acadêmicos faziam rotatividade.

Nessa sensibilização, a arte foi aliada para que se chegar ao imaginário na rede simbólica desses profissionais cuidadores. Os acadêmicos também trabalharam com os pacientes e familiares sobre a possibilidade de melhor se conhecerem. Para tanto, nos quartos dessa enfermaria foi realizado teatro com fantoches e entregues alguns inícios de frase, para que eles

os terminassem falando o que sentiam sobre aquele assunto. Uns expressavam-se por meio das palavras, outros por lágrimas e sorriso. Houve assim uma sequência de expressões corporais, e isso deixou evidente, para os profissionais cuidadores em formação e para equipe de enfermagem, quanto é preciso tocar no imaginário das pessoas e fazê-las tornar-se autores da sua vida e responsáveis únicos pela sua condição de saúde e de bem-estar. Para isso, o uso da arte não é mero entretenimento, mas também um jeito de se comunicar consigo mesmo e com o outros⁽⁹⁾. A arte ajuda a pessoa a resgatar o seu eu, desbloqueando e fortalecendo potenciais criativos. Assim a enfermagem, ao adentrar na arte, tem a possibilidade de obter uma nova visão acerca da profissão e da complexidade do ser⁽¹⁰⁾.

Destarte, é preciso sensibilizar o cuidador a resgatar a sua integralidade para depois cuidar do outro integralmente. Acreditamos que, neste caminhar, amplia-se a expressão das capacidades humanas. No reencontro com o próprio ser reencontra-se a humanidade. O cuidar passa a enfatizar o respeito e a solidariedade para com o outro. Os acadêmicos e a equipe de enfermagem verbalizaram a satisfação pela oportunidade de parar e olhar para dentro de si e também pela possibilidade de explorar e compreender melhor o silêncio do paciente, os seus gestos e as suas expressões corporais, os quais representavam as suas necessidades reais para o momento, e não aquelas que eles imaginavam ser necessárias.

Neste sentido, torna-se evidente a necessidade de introduzir, nas práticas de cuidado, habilidades para lidar com as emoções do cliente e da equipe e, sobretudo, com nós mesmos. Segundo as enfermeiras⁽¹¹⁾, o fato de sermos cuidadores não nos isenta das necessidades de sermos cuidadas. Não há receitas prontas, mas em um estudo com graduandos de Enfermagem sobre o aprendizado do cuidado humanizado evidenciou-se na fala dos acadêmicos a distância da prática humanizada por parte dos docentes⁽¹²⁾, o que oferece uma pista preciosa para que as instituições de formação profissional invistam nesse caminho. A forma de ser cuidado revela de maneira concreta como é o ser humano⁽¹³⁾. Estar frente a frente com o outro (em sala de aula, em um consultório ou enfermaria) significa estar

diante de uma realidade diversa daquela em que estamos inseridos. Estar frente a frente com o outro pode significar estar disposto a escutá-lo para compreendê-lo assim como ele é, a entender a interação permanente entre a teatralidade do corpo, do imaginário, da razão, da emoção e dos sentimentos das pessoas⁽²⁾. Faz-se necessário “comprometer-se com o ser humano e com a educação, pois a ausência de um processo educativo permanente gera a alienação, que é um dos caminhos para a desumanização”^(14:170). Estamos preparados e dispostos para tal?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento dessa experiência do cuidado sensível ficou evidente, a cada encontro, a satisfação dos sujeitos envolvidos em olhar para dentro de si. Durante esse processo de cuidado foi possível que os profissionais refletissem sobre o seu modo de viver e a forma de enxergar a realidade apresentada; e não somente isso, mas, sobretudo, o descortinar de um novo mundo, com novas possibilidades de cuidar e ser cuidado. Essa experiência levou os sujeitos a partirem para a ação, visto que o seu agir, o seu pensar e o seu falar sofreram modificações no decorrer desse processo. É claro que a avaliação dessas modificações foi limitada, por causa da exigüidade do tempo, tornando essa experiência bastante restrita; porém possibilidades de novas dimensões foram descortinadas a partir do momento em que educadores busquem investir mais no cuidado do enfermeiro consigo mesmo e com o outro.

Com esse entendimento, destacamos a necessidade de se lançar um olhar sobre a formação que se proporciona aos enfermeiros, pois os problemas relacionados à aplicação dos

cuidados de saúde atingem atualmente patamares cada vez difíceis de aceitar. Depara-se, nas relações em saúde, com profissionais tratando de uma máquina de dois olhos e não enxergando o ser que lá se encontra. Uma visão integrada do ser humano promove a sua saúde e exige uma postura interdisciplinar sobre saúde e doença para desenvolver um processo libertador de consciência. Essa postura, por sua vez, exige a busca de novos conhecimentos, de novas habilidades; exige trabalho, prática e principalmente vontade de mudança, a qual se inicia pelo autoconhecimento de cada educador. Será que os educadores que integram os cursos de enfermagem estão dispostos a abraçar esse compromisso com a evolução humana?

Sendo assim, a construção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem deverá contemplar ações discentes e docentes com um caráter dinâmico, no sentido de direcionar a prática a ações críticas, reflexivas e criativas, com possibilidades do autoconhecimento, com a troca e o compartilhamento de afetos, idéias, opiniões, crenças, sentimentos, imaginário e simbolismos. Tal projeto demanda um currículo interdisciplinar de fato, em que haja preocupação com a percepção da estrutura que dá sentido ao viver humano, como a motivação, o significado e a relevância dos fatos no conteúdo programático, de forma a preparar seres humanos diferentes e incompletos para cuidarem de outros seres humanos igualmente diferentes e incompletos. Desse modo, teremos mais condições de entender aquele de quem cuidamos com toda a sua história de vida, capacitando-nos a ajudá-lo a encontrar a sua própria recuperação e despertando-o para o comprometimento com a sua própria evolução.

THE RESPONSIVE CARE IN THE CURRICULUM OF NURSING COURSE AT UNISUL

ABSTRACT

This study shows the report of the experience about the sensitive look on the nursing care, developed on the Nursing Graduation Course at UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina). The subjects in the study were the academic students and the nursing team of a General Hospital from the south of Santa Catarina. The theoretical support of this look was developed from the Transdimensional Care Theory of Alcione Leite Silva, with an innovative, transformer paradigm, eminently participative and reflexive. This care, which gives place to emotion and touch, allows itself and the other to talk about themselves, expliciting facts, ideas, feelings and emotions. The results of this experience with academic students and nursing team reveal changes in the way of taking care, since the care developed with the clients of the Medical Clinic became more authentic and with a loving and attentive look. This way, it makes us reflect about how much we need to regain ourselves in our integrality.

Key words: Nursing Care. Education Nursing. Nursing.

EL CUIDADO SENSIBLE EN EL CURRÍCULO DE GRADUACIÓN DE ENFERMERÍA DE UNISUL

RESUMEN

Se trata del relato de experiencia sobre la mirada sensible lanzada al cuidado de enfermería, desarrollado en el Curso de Graduación de Enfermería de UNISUL (Universidad del Sur de Santa Catarina). Los sujetos del estudio fueron los académicos y el equipo de enfermería, de un Hospital General del Sur de Santa Catarina. La sustentación teórica de esa mirada fue desarrollada a partir de la Teoría del Cuidado Transdimensional de Alcione Leite Silva, con un paradigma innovador, transformador eminentemente participativo y reflexivo. Ese cuidado que concibe lugar a la emoción y al toque permite a sí y al otro hablar sobre sí mismos, explicando ideas, hechos, sentimientos y emociones. Los resultados de esa experiencia con académicos y equipo de enfermería revelan cambios en la forma de cuidar, visto que, el cuidado desarrollado con los clientes de la Clínica Médica se volvió más auténtico y con una mirada atenta y amorosa. Siendo así, nos hace reflexionar, sobre cuanto necesitamos recuperar a nosotros mismos en nuestra integralidad.

Palabras-clave: Atención de Enfermería. Educación en Enfermería. Enfermería.

REFERENCIAS

1. Selli L, Vial EA, Junges JR. A enfermagem na ressignificação da vida diante da enfermidade. *Rev Bras Enferm.* 2005;58(1):82-5.
2. Ghiorzi AR. Entre o dito e o não dito: da percepção a expressão comunicacional. Florianópolis: NFR/UFSC; 2004.
3. Radunz V. Uma filosofia para enfermeiros: o cuidar de si, a convivência com a finitude e a evitabilidade do Burnout. [Tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Enfermagem; 1999.
4. Esperidião E, Munari DB. A formação integral dos profissionais de saúde: possibilidades para a humanização da assistência; *Ciênc cuid saúde.* 2005;4(2):163-70.
5. Siegel BS. Amor, medicina e milagres. São Paulo: Best Seller; 1989.
6. Fernandes JD, Araujo FA, Fernandes J, Reis LS, Gusmao CCM, Santana N. Competência interpessoal nas práticas de saúde: o individual e o coletivo organizacional. *Texto contexto – enferm.* 2003;12(2):210-15.
7. Silva AL. Cuidado transdimensional: um novo paradigma para a saúde. São Caetano do Sul: Yendis; 2007.
8. Souza EBM. O cuidado transdimensional na consulta de enfermagem com cuidadora familiar de pessoas idosas com Alzheimer. [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Enfermagem; 2008.
9. Valladares ACA. A arteterapia humanizando os espaços de saúde. São Paulo: Casapsi; 2008.
10. Vieira ABD, Alves ED, Kamada I. Cuidando do cuidador: percepções e concepções de auxiliares de enfermagem acerca do cuidado de si. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2007, [2008 fev 3];16(1):15-25. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a02v16n1.pdf>>.
11. Gasperi P, Radunz V. Cuidar de si: essencial para enfermeiros. *Reme : Rev Min Enferm.* [Internet]. 2006 [acesso 2009 jul 29];10(1): 82-7. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622006000100015&lng=pt.>.
12. Lima JOR, Munari DB, Esperidião ESJC. Aprendendo o cuidado humanizado: a perspectiva do graduando de enfermagem. *Ciênc cuid saúde.* 2007;6(1):11-20.
13. Veiga EC, Miranda VR. A importância das inteligências intrapessoal e interpessoal no papel dos profissionais da área da saúde. *Ciências & Cognição.* 2006;9:64-72.
14. Costa E, Borenstein MS. Problematizando para humanizar: uma proposta de transformação do cuidado em uma enfermaria psiquiátrica. *Texto contexto – enferm.* 2004;13(1):163-70.

Endereço para correspondência: Emilia Beatriz Machado de Souza. Rua João Belmiro Nunes, 250, Mato Alto. CEP: 88900-000. Araranguá, Santa Catarina. E-mail: emilia.souza@unisul.br

Data de recebimento: 03/03/2008

Data de aprovação: 14/09/2009